

DOCENTES EM ARTE E ARTISTAS PLÁSTICAS: UM ESTUDO SOBRE AS DISPOSIÇÕES ARTÍSTICAS DESSAS MULHERES

FIAMONCINI, Rosina Salete de Franceschi – FURB

GE-01: Educação e Arte

INTRODUÇÃO

Este estudo parte de uma pesquisa maior, que investiga os percursos educacionais de mulheres artistas plásticas e professoras de arte de Blumenau, no cruzamento da docência em arte e produção artística. Algumas questões são fundamentais para o entendimento destas escolhas, entretanto foca-se aqui as disposições artísticas incorporadas por essas mulheres.

As agentes deste estudo são professoras de arte, formadas em artes e, também são artistas plásticas de reconhecimento profissional em suas trajetórias. Desde o início da pesquisa, percebeu-se que são poucas as mulheres com essa dupla atuação profissional, o que estimulou a busca por entender quais os possíveis motivos para esta escolha. O universo da pesquisa são duas instituições onde se encontra um número expressivo das profissionais em questão, sendo a BLUAP¹ - Associação Blumenauense de Artistas Plásticos, entidade que congrega artistas plásticos e professoras/artistas ligadas ao Departamento de Artes da FURB – Universidade Regional de Blumenau resultando em uma seleção de sete agentes. Para a obtenção do material empírico, utilizou-se o recurso metodológico de memória e história oral. Para Bosi (1994 p.31), “o modo de lembrar, é individual e social”, caracterizando, portanto, cada trajetória como única, marcada por contextos e vivências específicas. As agentes procuram recuperar por meio da memória, sua trajetória educacional, trazendo-se para este estudo, as disposições incorporadas por elas, herdadas e transmitidas pela família e escola no decorrer de sua infância e adolescência e que foram determinantes para as escolhas profissionais.

A história pessoal de formação educacional e influências familiares recebidas na infância reflete a importância dos investimentos por parte dos pais, o papel da escola nessa construção e o esforço pessoal no encaminhamento profissional das mesmas. No entender de (CATANI; BUENO; SOUSA *et al.* 1997), a significação da educação

¹ Criada em 1986 com o objetivo de congregar os produtores de artes plásticas de Blumenau. Em 1996 foi elevada ao patamar de Entidade Pública.

escolar deve remeter às trajetórias educacionais, às relações dos indivíduos com a escola, e o que esta tem propiciado aos mesmos. A iniciação em certas práticas escolares tem como consequência gerar disposições férteis para determinadas áreas da educação, bem como as influências que tiveram na família, com a escola e com arte especificamente.

Na questão da escolha pela docência, percebe-se no relato das agentes, uma recorrência a certos padrões de valoração por parte das famílias – das mães principalmente - na busca por certa distinção, numa educação baseada no modelo tradicional, onde o ensino de atividades artísticas como a pintura e a música, fizeram parte da representação imaginária do ideal feminino e eram símbolos de *status* na educação das filhas, tanto para a arte quanto para a docência. Essas representações eram “naturalizadas” e incorporadas como sendo um caminho “natural”, dada a época e contextos. Assim, estas agentes trazem para si uma influência de capital cultural herdado de gerações, observando-se uma correlação com o capital escolar. De acordo com Bourdieu (2007, p. 27) “[...] este capital é o produto garantido dos efeitos acumulados da transmissão cultural assegurada pela família e da transmissão cultural assegurada pela escola”. Entendendo-se que formam uma rede de interdependência, um agindo sobre o outro nas ações de inculcações.

Neste sentido, o presente artigo parte do cruzamento de disposições entre a arte e o magistério. Em seguida traz as disposições artísticas como construções sociais e finaliza com algumas possíveis considerações.

ARTE E MAGISTÉRIO: CRUZAMENTO DE DISPOSIÇÕES

Podemos observar que as pesquisadas procedem de grupos sociais onde o ensino é valorizado pela família, e ao qual, todas tiveram acesso. Desta forma, a pré-disposição e o contato feminino com as artes são favorecidos pela escola, pelo ambiente familiar e social vivenciado, cuja influência foi determinante em suas escolhas. De acordo com Cruz (2002, p. 106), “[...] Apesar de diluído na sociedade contemporânea, esta representação do feminino enquanto esposa e mãe, característica de uma sociedade patriarcal, ainda orienta as escolhas e estabelece a predisposição feminina para o aprendizado e exercício da arte”.

Tais influências transparecem nos depoimentos da pesquisa. Para Maria, a decisão por magistério e arte significou a união de algo com que já sonhava, aliado ao desejo da mãe. “[...] eu tinha na minha cabeça que seria professora, e de educação artística,

unindo a influência da minha mãe, o que eu não achava ruim também”. O mesmo ocorreu com Maddalena, ao ouvir sua mãe dizer: “profissão de mulher é o magistério”. O incentivo pela arte foi sendo construído desde cedo na vida de Anna, pois: ”Primeiro veio a arte, a docência veio depois [...] tive o apoio familiar nessa parte da infância e teve também a questão da escola. O que eu diria é que foi o meio que me ajudou a cultivar esse princípio artístico que eu tinha. Se não tivesse sido isso, eu não sei se hoje eu seria quem eu sou”. Para Amábile: “[...] eu sempre gostei muito das aulas de arte, né. Desde lá do prezinho eu sempre gostei muito de desenhar, de pintar [...]” E acrescenta a importância da continuidade dos estudos, especialmente a graduação, na apropriação de bens culturais e códigos artísticos: “[...] Então eu passei a falar de arte mesmo, quando entrei na graduação... nas aulas de História da arte e nas visitas a exposições e museus, proporcionadas por estas aula (sic) [...]”.

Sobre a docência, a maioria dos depoimentos indica como foi decisivo e forte o incentivo e investimento dos pais acionando estratégias para que isto ocorresse.

O gosto é também uma construção social e conforme Bourdieu (2003), analisando as disposições artísticas e práticas culturais, a necessidade cultural é produto da educação e da ação da escola. Neste sentido, para as agentes, representou uma espécie de lapidação e aprimoramento nos conceitos e códigos específicos que arte contemporânea exige para sua fruição.

AS DISPOSIÇÕES ARTÍSTICAS: CONSTRUÇÕES SOCIAIS

Os relatos evidenciam que as disposições e práticas familiares influenciaram estas mulheres desde muito cedo, e depois a escola veio a aprimorar, por meio das aulas de artes, algo que já tinha sido despertado desde a primeira infância. Estas disposições artísticas foram adquiridas lentamente, envolvendo dedicação ao mesmo tempo em que desenvolveram o gosto pela arte. Bourdieu (2003), a respeito das condições sociais das práticas cultivadas, afirma que a cultura não é um privilégio natural, e a prática cultural não é um dom ou uma questão de sensibilidade inata ligada à emoção, pois existem condições sociais, ou seja, os meios que predispõem para que determinadas classes a ela tenham acesso. Segundo o autor, essa necessidade cultural é produto da educação e da ação da escola.

Segundo Bourdieu (2003, p. 71), “a obra de arte considerada enquanto bem simbólico não existe como tal a não ser para quem detenha os meios de apropriar-se

dela, ou seja, de decifrá-la”. Assim, é necessário desenvolver a familiaridade com os códigos artísticos para poder compreendê-la. Esta familiaridade é reveladora de um *habitus*² incorporado adotado pelos agentes sociais como esquemas de apreensão e percepção, de práticas que mostram a posição social em que foram construídos. Percebe-se pois, que só é possível compreender uma dada realidade se esta for considerada a partir do espaço onde os agentes estão inseridos e a relação com o lugar de origem dos agentes sociais em questão (BOURDIEU, 2004).

Sabe-se que a construção de habilidades não é inata, são construções sociais incorporadas e transmitidas pela família, pela escola, bem como pelas relações sociais. Percebe-se nos depoimentos, um valor muito grande atribuído à escola desde a educação formal dos primeiros anos, ao aprendizado em cursos de pintura, de música, e até mesmo de artesanato. As práticas socializadoras da família não são isoladas, nem são autônomas em relação às trajetórias das agentes em questão. Há outros fatores e mecanismos em jogo, relacionados ao espaço social. Trazendo o que diz Catharina, esta reconhece: “[...] a gente vai escolhendo sem se dar conta [...] Mas chega uma hora que a gente começa a entender o porquê das escolhas”.

O valor atribuído à escolarização e os modos de se relacionar às atividades extra-classe proporcionadas e estimuladas pelos pais, parecem ser fortes indicativos ao exercício e construção da habilidade em questão. Bueno (2007, p. 55) afirma:

[...] por meio dos processos socializadores pode ser constituída e incorporada uma série de disposições afinadas e relacionadas ao campo de habilidade em questão; por exemplo, os valores do esforço, do ascetismo e da disciplina. Ou seja, a constituição de uma habilidade pode ser nutrida, suportada, favorecida e estar em íntima relação com os modelos socializadores e com os princípios que os orientam. Por outro lado, a própria procura pelo aprendizado de uma habilidade específica pode estar inserida em um projeto socializador/educativo.

Assim, as disposições artísticas e a construção de habilidades aqui refletidas, dizem respeito a uma soma de fatores interdependentes que acabaram gerando essas disposições férteis, sinalizando certas escolhas, bem como um rumo profissional para essas agentes.

² *Habitus* pode ser definido como a relação entre as estruturas internas (da subjetividade) com as estruturas externas (do mundo social). São disposições gerais para agir, pensar, perceber e sentir formadas pelos traços do sujeito, sua propriedade, sua maneira de ser, ou seja, são inscrições para elém do corpo, internalizadas, incorporadas e socialmente construídas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente artigo apresenta algumas reflexões a respeito da arte, com foco nas disposições artísticas e construção de habilidades baseadas nos dados apresentados e analisados, que apontam para as influências familiares e educacionais como fatores importantes para as escolhas profissionais destas mulheres, tanto em arte quanto na docência. Percebe-se que desde cedo houve influências, como o estímulo e a educação familiar, o meio social, o que a escola proporcionou, os investimentos dos pais na construção dessas trajetórias, somando-se ainda as estratégias, lutas e esforços delas próprias na busca pelo aperfeiçoamento nas duas atividades que desenvolvem.

Fundamentado numa abordagem sociológica em Pierre Bourdieu, no entendimento dos conceitos de *habitus* e das disposições artísticas, bem como em demais autores, este estudo apresenta apenas um foco da análise dos percursos educacionais dessas agentes, pois a pesquisa de dissertação prossegue com análise mais ampla dos dados que serão divulgados oportunamente.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 5. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte:** os museus da arte na Europa e seu público. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Zouk, 2003.

_____. **Coisas ditas.** Trad. Cássia R. da Silveira e Denice Moreno Pegorim. 1ª. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **A Distinção:** a crítica social do julgamento. Trad. Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo, Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BUENO, Kátia Maria Penido. **As habilidades humanas:** formas de compreensão e processos de constituição. Faculdade de Educação (UFMG), 2007.

CATANI, Denice Barbara.; BUENO, Belmira A.O.; SOUSA, Cynthia P. de *et al.* (Org.). **Docência, memória e gênero:** estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.

CRUZ, Lia Cristina Gonzáles. **As mulheres e a arte no contexto social pernambucano.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.